



PAN Manguezal

Um plano de ação inovador para a conservação
justa e inclusiva de um ecossistema por inteiro:
o manguezal



SOBRE OS MANGUEZAIS

O que são: ecossistemas localizados na costa litorânea, em áreas de transição entre a terra e o mar. Sua vegetação é adaptada a solos salgados e inundados pelas marés.

Importância socioambiental:

- Território de povos e comunidades tradicionais, os povos da maré;
- Ambiente de reprodução de diversas espécies;
- Filtro de poluentes e sedimentos;
- Cordão de proteção contra erosão e eventos climáticos extremos;
- Alta capacidade de estocar carbono (mais do que a Floresta Amazônica);
- Importante para manter a biodiversidade e qualidade de vida de pescadores/as, extrativistas, caranguejeiros/as e marisqueiras, que dependem do manguezal para seu sustento, segurança alimentar, relações sociais, e identidade cultural.

O desmatamento, a poluição, e alterações no regime de inundação são as principais ameaças aos manguezais (veja ilustrações abaixo).

Elas são causadas por:

- Atividade agropecuária (cultivo de arroz, cana-de-açúcar);
- Aquicultura (carcinicultura - criação de camarão);
- Expansão urbana e industrial (empreendimentos portuários, petrolíferos, turísticos).

Além dos barramentos e captações realizados no contexto dessas atividades, o regime de inundação (cheia e vazante das marés) nos manguezais também sofre impacto das mudanças climáticas.




14.000 km²
de costa brasileira

Fonte: Atlas dos Manguezais do Brasil

O PAN MANGUEZAL

O Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal (PAN Manguezal) é um instrumento de gestão criado para conservar os manguezais brasileiros. Implementado entre 2015 e 2021, o plano concentrou esforços em **reduzir a degradação** do ecossistema e manter áreas para os **usos tradicionais** das populações que neles vivem. Um dos diferenciais da iniciativa foi integrar as diferentes instâncias do poder público e da sociedade, incorporando ao planejamento os **saberes tradicionais e acadêmicos**.

Os principais objetivos do PAN Manguezal foram:	
1.	Ordenamento territorial
2.	Participação social na integração de políticas públicas
3.	Participação comunitária no ordenamento da pesca
4.	Redução de impactos socioambientais e de riscos de acidentes
5.	Redução da perda de habitat e ampliação de áreas de recuperação
6.	Fiscalização e monitoramento de empreendimentos licenciados
7.	Apoio para erradicação da carcinicultura (cultivo de camarão em cativeiro) e de salinas e para a recuperação de áreas já afetadas
8.	Capacitação de atores sociais
9.	Elaboração de estratégia de comunicação do Plano

A Portaria nº 647, de 2019, agrupou o antigo objetivo 6 (sobre risco de acidentes) ao 4 e excluiu o objetivo 7 (sobre carcinicultura e salinas).

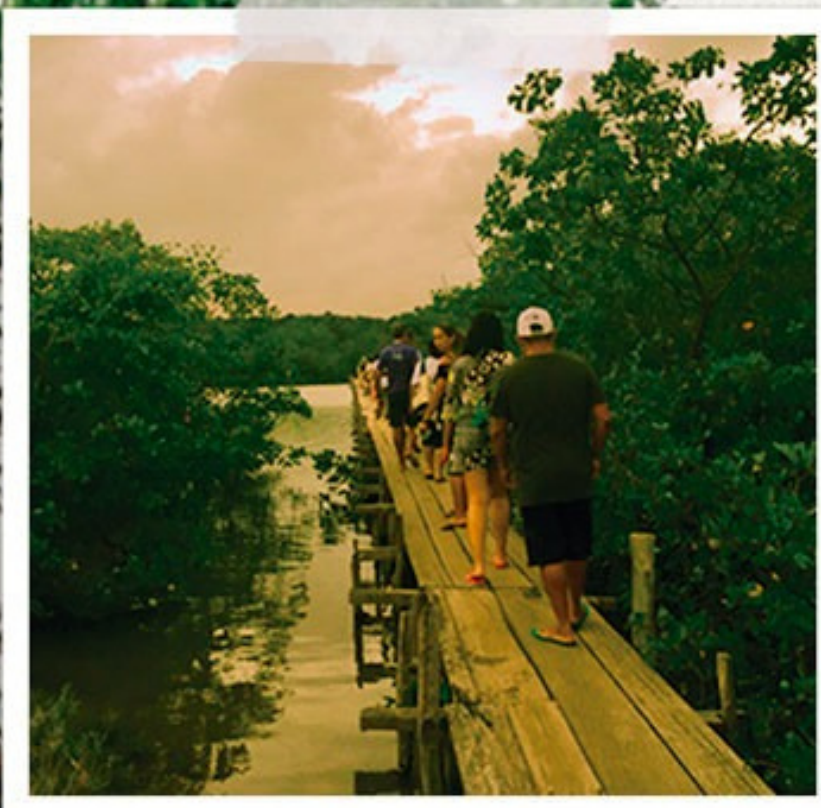


CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Todo o processo de planejamento, implementação das ações e monitoria/avaliação dos resultados do PAN Manguezal foi construído em espaços de diálogo promovidos no âmbito do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT). O GAT foi composto por representantes de povos e comunidades tradicionais, academia, setor público e sociedade civil.

Essa estratégia possibilitou:

- O diálogo e a complementariedade entre o conhecimento tradicional e o acadêmico;
- Construir um conhecimento interdisciplinar para planejar ações de conservação e uso sustentável;
- Fortalecer a participação social na gestão ambiental pública;
- Estabelecer boas práticas para a conservação justa e socialmente inclusiva.



Sobre a abordagem ecossistêmica do PAN Manguezal

O PAN Manguezal adotou em sua execução uma abordagem com foco nas relações entre espécies, seres humanos e ambientes. A inclusão de **espécies de importância socioeconômica**, além das ameaçadas de extinção, trouxe um olhar mais **integrado** para o ecossistema. Ao considerar espécies importantes para a população, o PAN valoriza o **conhecimento** dos povos das marés e promove seu **engajamento** na conservação dos manguezais. Essas espécies também são importantes **ecologicamente**, pois têm interações relevantes com o mangue e as espécies ameaçadas.



PARTICIPAÇÃO EM NÚMEROS

- +80** organizações mobilizadas no planejamento do PAN
- 09** oficinas para a elaboração do Plano entre 2012 e 2015 (2 nacionais e 7 regionais)
- 05** oficinas de monitoria e avaliação junto ao GAT
- 03** webinários para debater os principais avanços na conservação dos manguezais durante o PAN, bem como os desafios e perspectivas de articulações futuras (disponíveis no canal do Youtube do CNPT)

Fonte: Nota técnica de finalização do 1º ciclo do PAN

PRINCIPAIS RESULTADOS

Veja a seguir os avanços do PAN Manguezal na conservação e uso sustentável dos manguezais, exemplos de boas práticas, lições aprendidas e os desafios para as próximas etapas da iniciativa



Fortalecimento de redes

Mais de 100 eventos de formação e fortalecimento de redes realizados.



Criação de unidades de conservação (UCs) e zonas úmidas de importância internacional

Dentre as 17 UCs e 4 sítios Ramsar* criados, destacamos no mapa quatro que contribuem para a proteção de uma região que abriga a maior faixa contínua de manguezais do mundo e 70% dos manguezais do país.



Acordos estabelecidos

De um total de 21 acordos, destacamos no mapa duas iniciativas pioneiras que vêm proporcionando a harmonização de práticas pesqueiras tradicionais com a conservação de UC de proteção integral e de espécies ameaçadas de extinção.



Monitoramento do ecossistema

Destaque para a adesão de 15 UCs ao Componente Manguezal do Programa Monitora, com foco no monitoramento da vegetação e de espécies como o caranguejo-uçá *Ucides cordatus*.



Ações de reflorestamento

O PAN contabilizou iniciativas importantes nos estados do RJ, ES e MA. Entretanto, necessitam ganhar maior escala para fazer frente à perda de áreas.

**Sítios Ramsar são zonas úmidas consideradas de importância ecológica internacional sob a Convenção de Ramsar, também conhecida como "A Convenção sobre Zonas Úmidas", um tratado ambiental intergovernamental estabelecido pela UNESCO em 2 de fevereiro de 1971 em Ramsar, no Irã, e que entrou em vigor em 21 de dezembro de 1975.*

LINHA DO TEMPO

Veja os principais marcos e desafios enfrentados pelo PAN Manguezal ao longo dos anos.

2009

Criação da **CONFREM** (Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Extrativistas Costeiros e Marinheiros)

2012

Oficina de Balizamento do PAN Manguezal para marcar o **início das articulações e definir o escopo do PAN**

Publicação do **Novo Código Florestal**, que flexibilizou regras para suprimir manguezais e instalar empreendimentos

2013

Início do **monitoramento do caranguejo-uçá** pela REMAR

2014

Publicação de revisão da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção, incluindo **guaiaumum como criticamente ameaçado**

2015

Lançamento do PAN Manguezal Instituição do **Grupo de Assessoramento Técnico (GAT)**

Rompimento da **Barragem de Mariana (MG)**

2018

Publicação de **normas para pesca do guaiaumum e budião**, em resposta a lista de espécies ameaçadas de 2014.

Início do monitoramento do caranguejo-uçá e de vegetação pelo **Programa Monitora**

Publicação do **Atlas dos Manguezais do Brasil**

2019

Exclusão do objetivo do PAN relacionado à erradicação da **carcinicultura e salinas**, sob influência do Novo Código Florestal de 2012.

Derramamento de óleo no Nordeste

2020

Publicação de **normas sobre o período de defeso** (restrição de captura) do caranguejo-uçá, com base no monitoramento do Projeto REMAR iniciado em 2013

2021

Oficina de **Avaliação Final do PAN Manguezal**

Publicação do Projeto de Lei 2.159/2021, que prevê a **dispensa do licenciamento ambiental** em alguns casos

Operacionalização do PAN Fatores internos positivos Fatores externos positivos Fatores externos negativos

DESAFIOS

Perda de habitat:

Ela foi motivada tanto pela ação humana (desmatamento e conversão de áreas) quanto por fatores naturais (transição para florestas ou corpos d'água):

Redução de

31,8%

nas áreas de apicum (inundadas apenas nas marés mais altas, com solos salgados, sem árvores)

Redução de

2,5%

nas áreas de bosque de mangue (com árvores)

Aumento

21%

nas áreas de carcinicultura e salinas

Fonte: Projeto MapBiomass (2014 a 2020)
Atlas dos Manguezais do Brasil

• **Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais (PE e AL):** com 600 mulheres mobilizadas em oficinas participativas, a rede é referência em todo o litoral brasileiro.

• **Monitoramento na Reserva Extrativista RESEX de Cassurubá (BA),** pioneira no uso do aplicativo REMAR Cidadão, voltado para a andada reprodutiva do caranguejo-uçá *Ucides cordatus*

Para a continuidade das ações do PAN Manguezal, precisamos:



Definir metas mais objetivas e ações dentro do limite de governança do PAN, com maior atenção às especificidades de áreas estratégicas e à influência de fatores externos;



Aprimorar os mecanismos de comunicação interna e externa, especialmente entre os membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) para facilitar uma maior articulação da rede de organizações envolvidas;



Articular melhor os mecanismos de captação de recursos considerando fontes externas e garantindo o compromisso do GAT e da Coordenação do PAN;



Buscar integração com outros PANs, como peixe-boi, corais e aves migratórias, para levantar ações convergentes, otimizando esforços para a conservação dos mangues;

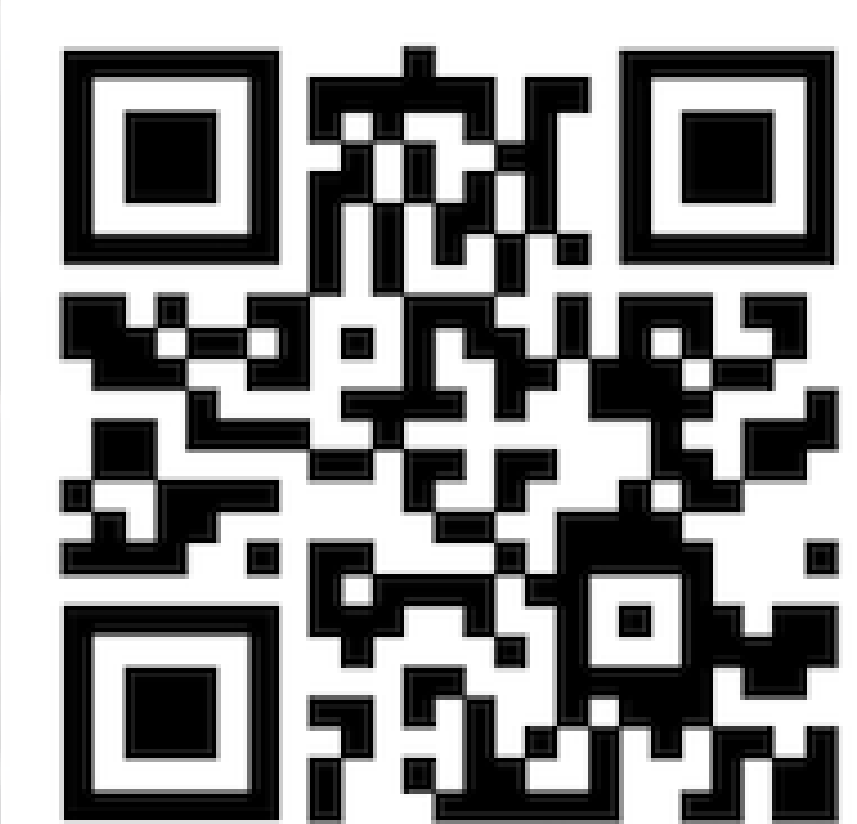


Explorar melhor as relações do PAN com iniciativas internacionais, como a "Década dos Oceanos" e acordos climáticos para ampliar possibilidades de captação de recursos ligadas ao tema do sequestro de carbono.

Este material é dedicado a todos os povos e comunidades tradicionais das marés e dos mangues do Brasil, representados na pessoa de seu Francisco das Chagas Rodrigues (Chico do Delta, em memória).

Organização do produto:
Erika Ikemoto - CNPT/ICMBio
Janina Huk - Bolsista GEF Mar/ICMBio
Mariana Bitencourt - Projeto TerraMar (GIZ/IKI, ICMBio e MMA)
Carolina Alvite - CNPT/ICMBio
Gabrielle Soeiro - CNPT/ICMBio
Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Manguezal
Simplificação e edição: Maria Paola de Salvo (EasyTelling)
Diagramação: Dudu Volpe (EasyTelling)
Foto de capa: Enrico Marone - Rare Brasil
Extrativista da capa: Antônio Ezidio - RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu (PA)
Imagens: acervo GAT e Projeto TerraMar

Referências visuais:
vídeos Memória Viva PAN Manguezal



Escaneie o QRCode e assista o video
no Youtube do CNPT/ICMBio

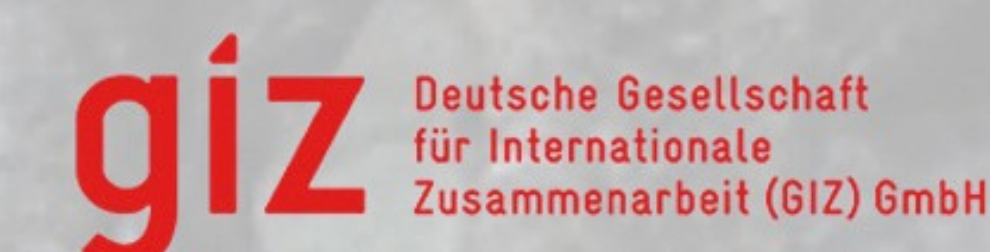
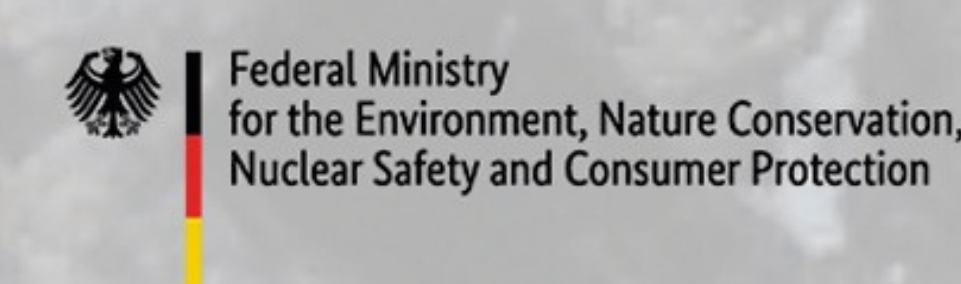
Realização:



Apoio:



Supported by:



based on a decision of
the German Bundestag